



FILOSOFIA E LIBERDADE DE PENSAMENTO

EVARISTO DE MORAES FILHO

F OI inaugurada a 19 de abril último a seção carloca do Instituto Brasileiro de Filosofia, com a presença de mais de vinte sócios fundadores, além da primeira diretoria eleita e do presidente do IBF nacional, cuja sede é em São Paulo, Prof. Miguel Reale. Pois bem, ao contrário do que poderia sugerir uma reunião de filósofos ou pretensos filósofos, o acôrdo foi completo e sincero em tôrno de um ponto: o direito que tinham todos de divergir, de opinar, de refletir e de criticar. A aproximação, que naquela hora se fazia, era exatamente na base das divergências existentes entre as diversas correntes de pensamento.

Falou inicialmente o Prof. Miguel Reale, dando como iniciados os trabalhos e fixando desde logo esta direção para o futuro da nova sociedade. Já havia passado o tempo das filosofias dominantes, fechadas e dogmáticas; os ismos de todos os matizes emperram sempre a meditação filosófica, impedindo-a de caminhar livre ao encontro de novos problemas sem preconceitos nem soluções prévias. Desde que a meditação se coloque num plano elevado de generalidade e de crítica pode ser chamada de filosofia, pouco importando a direção que tome, desde que racional, lógica e profunda.

Seguiu-se com a palavra o Prof. Nilton Campos, presidente da instituição nesta capital. Trazia o seu discurso por escrito, mas mesmo assim coincidiam muito os seus propósitos com os do orador que o antecedeu. Falou da necessidade da filosofia para a compreensão dos modernos problemas da técnica e da ciência. Sem uma concepção do mundo e da vida, e principalmente sem uma epistemologia prévia, ficariam vazios e sem validade universal os métodos e os critérios empíricos das diferentes ciências. E' indispensável um estudo de conjunto do valor das próprias bases do conhecimento humano, porque no centro mesmo da ciência encontra-se o homem. Assim, com Spinoza, antes de julgar, de amar ou odiar, é preciso primeiro compreender.

Falou por último o Prof. Diacir de Menezes, também membro da diretoria, como orador oficial da cerimônia. Discurso escrito e o mais longo de todos, mas, como aquêles, girando também em tôrno da liberdade de pensamento nos estudos filosóficos. Negou a existência do

homem isolado, do solitário que pretende afastar-se dos problemas humanos e do grupo social a que pertence, dizendo-se filósofo ou pensador. Com êle carrega as inquietações que vivem cá fora; a própria linguagem com que medita não é sua, é também dos outros. A sua consciência não pára em momento algum de se colocar numa atitude de diálogo vivo e angustiante, e nunca numa posição morta e estática de monólogo absoluto, que não pode existir nunca e é verdadeiramente inconcebível. O homem sabe que vai morrer, que a sua vida é finita, que as soluções que traz aos problemas do mundo são percíveis também. Mas é exatamente nisso que reside a sua grandeza e o seu heroísmo: humano, sempre humano. Por isso mesmo a filosofia não pode pretender sufocar o pensamento alheio, nem muito menos separar o homem das lutas concretas da vida social. O pensamento já é um comêço de ação, fazendo-se os dois inseparáveis na realidade humana. Congreguem-se assim tôdas as correntes de pensamento, sem servilismo, com altivez e independência, mas também sem pretensões de domínio, com o elevado intuito de se conciliarem exatamente na base das suas divergências.

Foi, sem dúvida, uma bela festa do espirito, esta da inauguração da seção carloca do Instituto Brasileiro de Filosofia. Fazemos parte dos seus quadros, como fundadores, mas confessamos que muito tememos pelo seu futuro, dada a dispersão dos nossos esforços e a confessada ojeriza da nossa gente para as pesquisas e os trabalhos associativos, em grupo. Sempre são animadoras e brilhantes as festas de inauguração, mas nelas se resumem tôda a existência de uma sociedade cultural brasileira. Esta observação já vem de longe, entre nós, desde os tempos coloniais. Mas, queira Deus, estejamos enganados e possam os homens que se dedicam à filosofia no Distrito Federal prosseguir com os mesmos elevados propósitos quando da instalação do IBF local: conjugando os seus esforços isolados, vencendo as barreiras dos dogmatismos e da indiferença, colaborando todos, senão para a solução dos problemas que nos assoberbam, pelo menos para a sua exata e perfeita proposição, nos limites do compreensível. E isso já significaria caminhar mais de metade dos caminhos, que levam a tôdas as moradas da filosofia.